

INFESTAÇÃO POR PIOLHOS *Felicola subrostratus* EM FELINO DOMICILIADO NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ

Julia de Oliveira Silva¹
 Sabrina Thabla Pereira Lopes²
 Hiran Esmeraldo Albuquerque Beserra²
 Osayanne Fernandes Martins Lopes³
 Nathyelle Maria Sousa de Oliveira⁴
 Naelson Railson de Sousa Gomes⁴
 Luanna Soares de Melo Evangelista⁵

SILVA, J. de O.; LOPES, S. T. P.; BESERRA, H. E. A.; LOPES, O. F. M.; OLIVEIRA, N. M. S. de; GOMES, N. R. de S.; EVANGELISTA, L. S. de M. Infestação por piolhos *Felicola subrostratus* em felino domiciliado no município de Parnaíba, Piauí. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 1cont., e2504, 2022.

RESUMO: O piolho da espécie *Felicola subrostratus* é um inseto mastigador responsável por causar a pediculose em felinos e, apesar de ser cosmopolita, tem sua ocorrência pouco descrita na rotina clínica. A transmissão ocorre através do contato direto entre os animais ou por fômites contaminados. Os gatos parasitados podem ser assintomáticos quando em baixa parasitemia, porém em altas infestações podem apresentar prurido, alopecia, dermatites e possibilitar a ocorrência de infecções secundárias. O objetivo deste trabalho foi relatar a infestação por piolhos da espécie *Felicola subrostratus* em um felino domiciliado no município de Parnaíba, Piauí. O animal era um macho castrado, de dois anos de idade, sem raça definida (SRD), que foi atendido em uma clínica veterinária da cidade, apresentando como queixa principal uma dermatite por lambedura no membro posterior direito, além de prurido, alopecia, apatia, diminuição de apetite e perda de peso. No exame físico, observou-se a dermatite no membro, sendo realizado raspado cutâneo e coleta de pelos da região, verificando a presença de ectoparasitos. Os insetos foram colocados em recipientes com álcool 70°GL e enviados ao Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Piauí, que por meio da morfologia revelou ser piolhos da espécie *Felicola subrostratus*, confirmando o diagnóstico primário de pediculose felina, sendo essencial um diagnóstico precoce para direcionar a um tratamento adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite. Ectoparasitos. Gato doméstico. Pediculose.

INFESTATION BY *Felicola subrostratus* IN A FELINE DOMICILED IN THE MUNICIPALITY OF PARNAÍBA, PIAUÍ

ABSTRACT: The lice from the *Felicola subrostratus* species is a chewing insect responsible for causing pediculosis in felines and, despite being cosmopolitan, its occurrence has been little described in the clinical routine. Transmission occurs through direct contact between animals or through contaminated fomites. The parasitized cats can be asymptomatic when in low parasitemia, but in high infestations, they can present pruritus, alopecia, dermatitis and allow the occurrence of secondary infections. The purpose of this study was to report the infestation by lice of the *Felicola subrostratus* species in a feline domiciled in the municipality of Parnaíba, in the state of Piauí, Brazil. The animal was a neutered male, two years old, of mixed breed, which was treated at a veterinary clinic in the city, presenting as main complaint a lick dermatitis on the right hind limb, in addition to pruritus, alopecia, apathy, decreased appetite and weight loss. On physical examination, dermatitis was observed on the limb. Skin scraping was performed and fur was collected from the region, verifying the presence of ectoparasites. The insects were placed in recipients with 70°GL alcohol and sent to the Parasitology Laboratory at the Federal University of Piauí, which through morphology revealed to be lice of the *Felicola subrostratus* species, confirming the primary diagnosis of feline pediculosis, being essential an early diagnosis to guide the appropriate treatment.

KEYWORDS: Dermatitis. Ectoparasites. Domestic cat. pediculosis.

INFESTACIÓN DE PIOJOS *Felicola subrostratus* EN FELINO DOMICILIADO EN EL MUNICIPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ

RESUMEN: El piojo de la especie *Felicola subrostratus* es un insecto masticador responsable de causar pediculosis en felinos y, a pesar de ser cosmopolita, su ocurrencia ha sido poco descrita en la rutina clínica. La transmisión ocurre a través del contacto directo entre animales o por fômites contaminados. Los gatos parasitados pueden ser asintomáticos cuando están en baja

DOI: [10.25110/arqvet.v25i1cont.2022.8715](https://doi.org/10.25110/arqvet.v25i1cont.2022.8715)

¹ Acadêmica(o) de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, Teresina/PI.

² Médicos Veterinários Autônomos, Parnaíba, Piauí.

³ Residente em Patologia Clínica Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR;

⁴ Residentes em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina/PI;

⁵ Prof^ª Dr^ª Departamento de Parasitologia e Microbiologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina/PI. Autor para correspondência: luannaufpi@gmail.com

parasitemia, pero en altas infestaciones pueden presentar prurito, alopecia, dermatitis y permitir la aparición de infecciones secundarias. El objetivo de este trabajo fue relatar la infestación por piojos de la especie *Felicola subrostratus* en un felino domiciliado en el municipio de Parnaíba, Piauí. El animal era un macho castrado, de dos años de edad, sin raza definida (SRD), que fue atendido en una clínica veterinaria de la ciudad, presentando como principal síntoma una dermatitis por lamido en el miembro posterior derecho, además de prurito, alopecia, apatía, disminución del apetito y pérdida de peso. En el examen físico se observó dermatitis en la extremidad, se realizó raspado de piel y se recolectó cabello de la región, verificando la presencia de ectoparásitos. Los insectos fueron colocados en recipientes con alcohol 70°GL y enviados al Laboratorio de Parasitología de la Universidad Federal de Piauí, que por morfología reveló ser piojos de la especie *Felicola subrostratus*, confirmando el diagnóstico primario de pediculosis felina, siendo fundamental un diagnóstico precoz para orientar el tratamiento adecuado.

PALABRAS CLAVE: Dermatitis. Ectoparásitos. Gato doméstico. Pediculosis.

Introdução

Os piolhos pertencem à ordem Phthiraptera e são ectoparasitos que podem infestar diversas espécies de animais domésticos, silvestres, bem como os seres humanos. Possuem elevada especificidade por seus hospedeiros e são classificados, dependendo da sua alimentação, em mastigadores ou picadores-sugadores. No primeiro grupo, esses insetos se alimentam de *debris* celulares, partes de penas e secreções sebáceas e no segundo, de sangue de seus hospedeiros (SANTOS *et al.*, 2013; MONTEIRO, 2017).

O *Felicola subrostratus* é um piolho com aparelho bucal mastigador que pertence à subordem Ischnocera e família Trichodectidae (MONTEIRO, 2017). É o agente causador da pediculose felina, também conhecido como piolho picador dos gatos, sendo descrito como o único piolho dessa família encontrado em felinos domésticos (TAYLOR *et al.*, 2017), considerado de grande importância na medicina felina.

Apesar de possuir uma distribuição geográfica mundial, sua ocorrência é considerada incomum e pouco descrita (AGUIAR *et al.*, 2009; PEREIRA *et al.*, 2018). A infestação por esse piolho ocorre principalmente em gatos inteiros, errantes, que se encontram em condições sanitárias inadequadas ou em situações de superlotação (PEREIRA *et al.*, 2020), e sua transmissão ocorre por contato direto entre os animais ou através de fômites contaminados (MONTEIRO, 2017). Os felinos assintomáticos podem servir como reservatórios desses insetos, que se localizam, especialmente, em regiões da pele como face, orelhas e dorso, sendo os filhotes e os idosos os mais sensíveis às infestações (ARGUS *et al.*, 2016; TAYLOR *et al.*, 2017).

A pediculose felina apresenta-se de forma assintomática na maioria das vezes (FIGUEIREDO *et al.*, 2013), porém, em casos em que se tem a ocorrência de um parasitismo mais acentuado, os animais acometidos podem apresentar uma pelagem opaca e emaranhada, prurido intenso, alopecia, crostas, descamação, incomodo, irritabilidade e ainda proporcionar o aparecimento de mudanças comportamentais e infecções secundárias (FIGUEIREDO *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2018; TAYLOR *et al.*, 2017). As dermatopatias são secundárias ao parasitismo, passam muitas vezes despercebida a identificação dos piolhos.

Com a confirmação do diagnóstico de pediculose recomenda-se como tratamento o uso de antiparasitários específicos no animal, além de mantê-lo isolado durante a terapia e em adequadas condições de higiene do ambiente, visto que realizado um diagnóstico precoce, a pediculose felina possui um bom prognóstico (HNILICA; PATTERSON, 2016).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo relatar a infestação por piolhos da espécie *Felicola subrostratus* em um felino domiciliado no município de Parnaíba, Piauí.

Relato de Caso

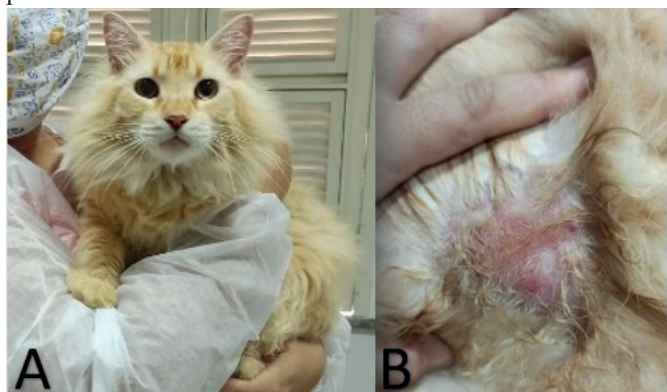
Um gato doméstico de dois anos de idade, macho castrado, sem raça definida (SRD), pesando 4,7 kg (Figura 1) foi atendido em uma clínica veterinária do município de Parnaíba, PI, em julho de 2020.

Na anamnese a tutora relatou que o animal apresentava uma dermatite úmida por lambadura no membro posterior direito (Figura 1) que causava um prurido intenso, com alopecia da região, pelos opacos, além de apatia, diminuição de apetite e evidente perda de peso. O paciente não tinha acesso à rua, porém convivía com outros gatos e cães na residência, e não possuía histórico de vacinação. A tutora relatou também que já havia medicado o animal anteriormente com ivermectina¹, notando uma leve melhora do quadro clínico, com crescimento dos pelos, entretanto, o animal continuou a apresentar prurido no local da lesão alguns dias depois.

Ao exame físico, foi possível observar a lesão no membro, onde foi realizada a citologia que apresentou um processo inflamatório e bactérias do tipo cocos, e o hemograma revelou trombocitopenia leve, possivelmente proveniente do estresse do momento da coleta de sangue do animal. Além disso, realizou-se o exame de raspado cutâneo e a coleta de pelos da região afetada, nos quais se constatou a presença de ectoparasitos. Os insetos foram colocados em um recipiente hermeticamente fechado com álcool 70°GL e encaminhados ao Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí (DPM/UFPI), para a identificação, confirmando ser piolhos da espécie *Felicola subrostratus*, com o diagnóstico primário de pediculose felina, causador da dermatite no animal.

¹ Mectimax®, Agener União Saúde Animal, São Paulo, SP.

Figura 1: A. Felino macho atendido em uma clínica veterinária de Parnaíba, PI. B. Dermatite por lambedura no membro posterior direito do animal.



Fonte: Autores, 2020.

Após o diagnóstico, o animal foi tratado com o antiparasitário tópico Fluralanar 250mg², aplicação única na região da nuca; o antibiótico Cefalexina 75mg, um comprimido por via oral, de 12 em 12 horas por 10 dias; o anti-inflamatório esteroide Prednisolona³ 5mg, meio comprimido de 12 em 12 horas por sete dias e o suplemento Ômega 3+6+D cat⁴, 1 mL por via oral durante 60 dias, sendo possível observar uma melhora do quadro clínico 30 dias depois do início da terapia.

Discussão

O animal estava bastante infestado, sendo possível coletar seis espécimes de piolhos adultos *F. subrostratus* dos pelos do animal, dentre fêmeas e machos. Nas lâminas analisadas no Laboratório de Parasitologia DPM/UFPI, observou-se que os ectoparasitos apresentavam a cabeça em formato pentagonal e as antenas expostas com três segmentos, sendo que a fêmea possuía uma pequena reentrância no último segmento do abdômen e o macho uma saliência visível no final do segmento abdominal (Figura 2), corroborando com o padrão morfológico dessa espécie de piolho descrito na literatura (MONTEIRO, 2017; TAYLOR *et al.*, 2017).

Monteiro (2017) e Taylor *et al.* (2017) referenciam o *F. subrostratus* com a coloração que varia de bege a amarelada, listras transversais abdominais na cor castanha e o formato da cabeça pentagonal, que é bem característico, sendo pontiagudo na região anterior. Nas antenas não ocorre dimorfismo sexual e como uma das formas de diferenciação observa-se o último segmento abdominal.

² Bravecto® transdermal, MSD Saúde Animal, São Paulo, SP.

³ Prediderm®, Ourofino Saúde Animal, Cajamar, SP.

⁴ Ômega 3+6+D Cat, Organnact Saúde Animal, Curitiba, PR.

Figura 2: Piolhos da espécie *Felicola subrostratus* coletados de pelos de um gato doméstico. A. Fêmea e B. Macho, visualizados sob microscopia óptica, objetiva de 10x.



Fonte: Autores, 2020.

A presença desses piolhos no animal em questão não foi a queixa principal que o levou ao atendimento veterinário, corroborando com Argus *et al.* (2016) e Pereira *et al.* (2018), confirmando que os achados de ectoparasitos em gatos domésticos dificilmente motivam a realização de uma consulta ao Médico Veterinário, o que pode estar relacionado com a subnotificação de pediculose felina.

As manifestações clínicas em felinos parasitados por *F. subrostratus* descritas na literatura corroboram com o que o gato apresentava, sendo que a dermatopatia foi um achado secundário à infestação. O animal apresentou pruridos, alopecia e pelos opacos, sinais clínicos também relatados em outros trabalhos (FREITAS *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2020; TAYLOR *et al.*, 2017). Esses últimos autores revelaram que mesmo com a presença do prurido e de áreas alopécicas no animal descrito em seus resultados, não foram observadas dermatites ou outras infecções oportunistas, como aconteceu com o animal do presente relato.

O felino do presente estudo, além de apresentar os sinais supracitados e a dermatite por lambedura no membro posterior direito, ainda demonstrou mudança comportamental como diminuição de apetite com consequente perda de peso. Monteiro (2017) afirma que os animais parasitados por piolhos mastigadores, em grandes infestações, se coçam arrancando os pelos, ficam irritados e não se alimentam como de costume, o que ocasiona perda de peso, fato comprovado nesse animal. Em aves infestadas por piolhos, trabalhos citam alterações na alimentação, tendo como consequências a perda de peso e queda na imunidade, produção e reprodução (PINTO *et al.*, 2001; SANTOS *et al.*, 2013).

A epidemiologia da pediculose pode estar associada a vários fatores, como animais inteiros, errantes ou com acesso à rua, que vivem em condições sanitárias inadequadas, aglomerados e/ou em superlotação (PEREIRA *et al.*, 2020). A presença desse piolho é relatada em animais filhotes ou idosos e normalmente está associada a outras enfermidades (ARGUS *et al.*, 2016; TAYLOR *et al.*, 2017). Esses fatores, no entanto, não foram observados no animal desse caso, uma vez que o felino era um adulto jovem, castrado, que não tinha livre acesso à rua, entretanto, mantinha contato com outros gatos e cães do domicílio, que possivelmente serviram de reservatório

desses ectoparasitos.

A literatura afirma que gatos que possuem pelos longos são mais propensos a infestações/infecções (D'ALCANTARA et al., 2019; PEREIRA et al., 2018), pois esses animais podem abrigar populações de ectoparasitos localizados nos locais mais profundos de sua pelagem, tendo uma maior dificuldade em limpar-se quando comparados aos animais de pelos mais curtos, fato comprovado no paciente em questão, visto que o mesmo apresentava pelos longos.

Ainda de acordo com a pelagem, Figueiredo et al. (2013) ao observar a presença de ectoparasitos em 12 felinos, constatou-se que todos os animais que tinham a pelagem preta obtiveram resultados positivos para *F. subrostratus*, logo sugeriram uma preferência desse piolho por animais de pelos mais escuros, corroborando com os resultados de Silva (2011) e Freitas et al. (2020), porém a literatura não confirma se a cor do pelo torna o animal mais susceptível aos piolhos. Achados esses que diferem dos dados do gato deste estudo, pois ele possuía uma pelagem clara.

Infestações mistas de *F. subrostratus* com outros ectoparasitos como *Lynxacarus radovskyi* e *Demodex cati* já foram descritas (AGUIAR et al., 2009; PEREIRA et al., 2005). Algumas enfermidades de caráter infeccioso também já foram associadas à pediculose felina como a esporotricose, causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, em gato co-infectado pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV) e pelo vírus da leucemia felina (FeLV) (PEREIRA et al., 2005). No presente relato, a citologia comprovou existir um processo inflamatório causado por bactérias, dando a devida importância de que infecções secundárias podem ser observadas em gatos infestados por esse ectoparasito, possivelmente pelo agravamento do quadro clínico e comprometimento imunológico que o parasitismo pode provocar no hospedeiro.

Um levantamento sobre a guarda responsável de cães e gatos realizado em Pelotas, Rio Grande do Sul, mostrou que muitos tutores faziam o tratamento contra ectoparasitos em seus animais, no entanto, não costumavam realizar o controle ambiental (DOMINGUES et al., 2015), comprometendo o controle geral, visto que o ciclo de vida dos piolhos pode durar mais de um mês, implicando na sobrevivência de suas formas evolutivas no ambiente. Fato que pode ter sido o caso deste relato, pois a tutora relatou ter administrado anteriormente à consulta, um medicamento antiparasitário no felino, porém não fez o controle dos ectoparasitos nos outros animais da residência, nem no ambiente domiciliar. Após a confirmação desse diagnóstico foi recomendado que ela providenciasse o controle ambiental.

O diagnóstico da pediculose se faz de forma simples e, em geral, pode ser realizado por meio da visualização direta dos ectoparasitos a olho nu, tanto das formas adultas quanto das lêndeas, com o auxílio de uma lente de aumento ou por meio de esteromicroscopia e/ou microscopia óptica (HNILICA; PATTERSON 2016; NOLI, 2002). Os diagnósticos diferenciais de pediculose devem abranger dermatopatias pruriginosas e alopecias em gatos, como seborreia, e doenças parasitárias como escabiose, dermatite atópica às picadas de ectoparasitos (DAPE), queiletielose e infestação por *Lynxacarus radovskyi* (AGUIAR et al., 2009; D'ALCANTARA et al., 2019; SCOTT

et al., 1996).

Os piolhos, segundo Linardi (2001), são susceptíveis a quase todos os parasiticidas. Animais infestados por *F. subrostratus* podem ser tratados fazendo uso de formulações tóxicas líquidas, em pó ou *pour-on* e até mesmo por via oral. Neste relato, instituiu-se o tratamento com o antiparasitário Fluralaner 250mg, em aplicação única na região da nuca até a região das omoplatas. Hnilica e Patterson (2016) afirmam que o Fluralaner possui alta eficácia contra piolhos da espécie *F. subrostratus*. Esse fármaco também teve resultados satisfatórios sobre os ácaros *Lynxacarus radovskyi* em gatos (HAN et al., 2016), confirmando sua segurança nessa espécie animal. Foi prescrito, ainda, Cefalexina 75 mg e Prednisolona 5mg, devido ao processo inflamatório bacteriano revelado na citologia, e a fonte de Ômega 3 e 6 por conta da falta de apetite e perda de peso do paciente, auxiliando também na capacidade de reconstrução da barreira cutânea, servindo como tratamento de suporte.

O animal obteve melhora do quadro clínico 30 dias depois do início da terapia, destacando a utilização do Fluralaner como produto de ação piolhícida, que atua também no controle ambiental, uma vez que mantém sua atividade por até 90 dias.

Em decorrência dos animais nem sempre apresentarem sintomatologia clínica de pediculose felina ou o tutor não considerar a presença de ectoparasitos, um motivo para levar o gato ao Médico Veterinário, pode haver uma subnotificação de casos de pediculose. Logo, é essencial uma maior procura pelo atendimento veterinário por parte dos tutores e uma maior atenção do profissional durante o exame físico, visto que essa enfermidade parasitária pode gerar uma importante causa de dermatites nesses animais. Novamente frisando que um diagnóstico precoce e um tratamento adequado denotam um ótimo prognóstico.

Mesmo com poucos relatos na literatura, o *F. subrostratus* já foi encontrado infestando gatos na Europa (BEUGNET et al., 2014), Estados Unidos (THOMAS et al., 2016), Indonésia (FAUZIYAH et al., 2020), Turquia (DIK, 2018) e Cuba (PERDOMO; FLUENTES, 2003). No Brasil, já houve registros em diversas regiões, como os estados do Rio Grande do Sul (AGUIAR et al., 2009), Santa Catarina (ARGUS et al., 2016), Paraná (ALCALÁ et al., 2018), Rio de Janeiro (PEREIRA et al., 2018), Amazonas (SILVA, 2011), Bahia (PINTO et al., 2014), Pernambuco (D'ALCANTARA et al., 2019), Paraíba (PEREIRA et al., 2020), Ceará (BRAGA et al., 2018), Maranhão (FIGUEIREDO et al., 2013) e Piauí (FREITAS et al., 2020), sendo este o primeiro relato de *F. subrostratus* em um felino da cidade de Parnaíba, litoral do Piauí.

Conclusão

Conclui-se que a infestação por *Felicola subrostratus* em gatos castrados domiciliados também é possível, sendo essencial um diagnóstico precoce para direcionar um tratamento adequado, uma vez que é uma importante causa de dermatites em felinos.

Referências

- AGUIAR, J.; MACHADO, M. L. S.; FERREIRA, R. R.; HÜNNING, P. S.; MUSCHNER, A. C.; RAMOS, R. Z. Infestação mista por *Lynxacarus radovskyi* e *Felicola subrostratus* em um gato na região de Porto Alegre, RS, Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 37, n. 3, p. 301-305, 2009.
- ALCALÁ, C. O. R.; MENEZES, N. C.; SILVA, A. V. Pediculose por *Felicola subrostratus* em dois gatos domésticos em Curitiba - Relato de Caso. In: CONGRESSO MEDVEP INTERNACIONAL DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA, 3., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: MEDVEP, 2018.
- ARGUS, A. P. V.; CLAUS, M. P.; CAOVILO, J. J.; CAMARGO, K. S.; SOARES, M. E. B.; MILCZEWSKI, V. Presença de *Felicola subrostratus* em *Felis catus* no município de Joinville - SC. In: I SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - IFC ARAQUARI, 1., 2016, Araquari. **Anais [...]**. Araquari: Instituto Federal Catarinense, 2016.
- BEUGNET, F.; BOURDEAU, P.; CHALVET-MONFRAY, K.; COZMA, V.; FARKAS, R.; GUILLOT, J.; HALOS, L.; JOACHIM, A.; LOSSON, B.; MIRÓ, G.; OTRANTO, D.; RENAUD, M.; RINALDI, L. Parasites of domestic owned cats in Europe: co-infestations and risk factors. **Parasites & Vectors**, v. 7, n. 291, p. 1-13, 2014.
- BRAGA, R. R.; ARAÚJO, G. S.; MENEZES, F. H.; TEIXEIRA, V. N. Avaliação clínica e laboratorial de gatos domésticos colonizados no Campus do Pici da UFC: protocolo prático e de baixo custo para monitoramento sanitário. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 12, n. 1, p. 64-86, 2018.
- D'ALCANTARA, N. A. L. G.; SILVA, M. M. A.; SILVA, E. C. C. N.; ARAÚJO, A. C. G.; VILELA, L. M.; BESSA, A. L. N. G. Infestação por *Felicola subrostratus* em felinos de gatil em Igarassu, Pernambuco, Brasil: relato de caso. **PUBVET**, v. 13, n. 7, p. 1-5, 2019.
- DIK B. A case of *Felicola subrostratus* (Burmeister, 1838) (Phthiraptera: Ischnocera) on a cat (*Felis catus*). **Türkiye Parazitoloji Dergisi**, v. 42, n. 1, p. 96-100, 2018.
- DOMINGUES, L. R.; CESAR, J. A.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 185-192, 2015.
- FAUZIYAH, S.; FURQONI, A. H.; FAHMI, N. F.; PRANOTO, A.; BASKARA, P. G.; SAFITRI, L. R. et al. Ectoparasite infestation among stray cats around Sarubaya Traditional Market, Indonesia. **Journal of Tropical Biodiversity and Biotechnology**, v. 5, n. 3, p. 201-210, 2020.
- FIGUEREIDO, M. A. P.; MANRIQUE, W. G.; GUERRA, R. M. S. N. C. *Felicola subrostratus* parasitando gatos domésticos de São Luís, Maranhão, Brasil: relato de caso. **Biotemas**, v. 26, n. 3, p. 255-259, 2013.
- FREITAS, R. Y. C.; GOMES, N. R. S.; MELO EVANGELISTA, L. S. Infestação por *Felicola subrostratus* em felino doméstico atendido em uma clínica veterinária do município de Teresina, PI. In: CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS, 1., 2020. **Anais [...]**. Online: CONIESPNET, 2020.
- HAN, H. S.; NOLI, C.; CENA, T. Efficacy and duration of action of oral fluralaner and spot-on moxidectin/imidacloprid in cats infested with *Lynxacarus radovskyi*. **Veterinary Dermatology**, v. 27, n. 6, p. 474-e127.
- HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. **Small Animal Dermatology: A Color Atlas and Therapeutic Guide**. 4ª ed. St.Louis, Missouri: Saunders, 2016. 652p.
- LINARD, P. M. **Piolhos (sugadores e mastigadores)**. In: MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 183-238.
- MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2017. 370p.
- NOLI, C. Principais ectoparasitoses de carnívoros domésticos. **A Hora Veterinária**, n. 125, p. 45-47, 2002.
- PEREIRA, S. A.; SCHUBACH, T. M. P.; FIGUEIREDO, F. B.; LEME, L. R. P.; SANTOS, I. B.; OKAMOTO, T. et al. Demodicose associada à esporotricose e pediculose em gato co-infectado por FIV/FeLV. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 33, n. 1, p. 75-78, 2005.
- PEREIRA, N. B. A.; LEE, L. T.; VIEIRA, L. R. Infestação em *Felis catus* por *Felicola subrostratus*: Relato de caso. **PUBVET**, v. 12, n. 1, p. 1-3, 2018.
- PEREIRA, P. D. G.; BESERRA, L. A. F.; MARIZ, M. L. A.; BATISTA, S. T. M.; AZEVEDO, M. E. F.; LIMA, D. V. et al. Infestação por *Felicola subrostratus* em felino: Relato de caso. **Revista de Agroecologia no Semiárido**, v. 4, n. 4, p. 96-99, 2020.
- PERDOMO, L.; FLUENTES, O. *Felicola subrostratus* em los gatos domésticos de Cuba. **Revista de Salud Animal**, v. 25, n. 2, p. 126-128, 2003.
- PINTO, C.; POSSATI, M.; VILLAÇA, A.; GUERIM, L.; SÁ-FREIRE, L.; SERRA-FREIRE, N. M. Ocorrência de malófagos em galinhas caipiras e sua relação com o padrão de coloração da plumagem. **Entomologia Veterinária**, v. 8, n. 3, p. 295-301, 2001.
- PINTO, J. M. S.; SILVA, E. B.; FEHLBERG, H. F.;

LAVOR, M. S. L.; PRATES, T. S. *Felicola subrostratus* (Phthiraptera: Mallophaga) em um gato doméstico de Ilhéus, BA. Relato de caso. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA*, 23., 2014, Gramado. **Anais [...]**. Gramado: CBPV, 2014.

SANTOS, L. S. S.; SANTOS, L. M. J. F.; AGUIAR, C. L. G.; RUAS, J. L.; FARIAS, N. A. R. Parasitismo de *Gallus gallus* (Linnaeus, 1758) por espécies de Phthiraptera em criações coloniais na região sul do Rio Grande do Sul, Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 80, n. 2, p. 217-221, 2013.

SILVA, A. O. **Incidência de ectoparasitos encontrados em gatos (*Felis silvestris catus*) no município de Manaus, AM**. 2011. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus. 2011.

SCOTT, D. W.; MILLER, H. W.; GRIFFIN, C. E. **Doenças parasitárias da pele**. *In: MULLER, G.H; KIRK, R.W.* Dermatologia dos pequenos animais. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1996. p. 374-476.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1052p.

THOMAS, J. E.; STAUBUS, L.; GOOLSBY, J. L.; REICHARD, M. V. Ectoparasites of free-roaming domestic cats in the central United States. **Veterinary Parasitology**, v. 228, p. 17-22, 2016.

Recebido em: 16.02.2022

Aceito em: 08.04.2022